

IRMÃ BERENICE LEE

03-11-1938 – 10-03-2024

Irmã Berenice, nome de batismo Bridget Helen, filha de Patrick e Mary Ann Lee, nasceu em sua casa, em Castlefrench, Ballinamore Bridge, Ballinasloe, Co Galway, em 3 de novembro de 1938 e era a mais nova de quatro filhos. Ela recebeu sua educação primária na Escola Primária local e sua educação secundária na Escola do Convento Marista Carrick-on-Shannon, Co. Leitrim. Seguindo os passos de suas tias "Maristas", Irmã Columbanus e Irmã Thérèse, ela entrou no noviciado de Santa Brígida em Carrick-on-Shannon em 18 de agosto de 1955 e fez sua Primeira Profissão em 20 de agosto de 1956, recebendo o nome de Berenice. Ao longo dos anos, Berenice se beneficiou de uma série de programas de formação permanente incluindo renovações Maristas, programas de espiritualidade e teologia, desenvolvimento humano e espiritual, etc. que suportaram e valorizaram o que seria uma vida vivida a serviço dos outros. Durante todo este tempo ela confiou fortemente em seu "Simple Prayerbook" [*Livro de Orações Simples*] como seu manual para a vida.

Pessoa carinhosa e compassiva por natureza, Berenice era perfeitamente adequada para a profissão de enfermeira, para a qual se formou no Saint Andrew's Hospital, Dollis Hill, Londres, conseguindo o Diploma de Enfermeira Profissional. Em seguida obteve outras qualificações, estudando Obstetrícia, Enfermagem Distrital, Terapia do Luto, Counselling, etc. Estudante diligente e escrupulosa, Berenice gostou do desafio de se preparar para o que viria a ser um ministério abençoado e de amplo alcance junto aos doentes em hospitais, clínicas e nos distritos ligados às nossas comunidades na Inglaterra e na Escócia. Em todo lugar ela foi acolhida, como disse um de seus pacientes, como "um verdadeiro anjo de bondade, misericórdia e compaixão",

Sempre pronta para servir onde ela era mais necessária, seu ministério de enfermagem a levou para Fulham, Sunninghill, Nympsfield, White City, Upper Holloway, Stirling, Egham Birmingham etc. Seus anos no papel de administradora da "Villa Maria", em meados da década de '90, foram muito especiais para ela que, mais uma vez, deu o melhor de si, cuidando das irmãs aposentadas, liderando sua equipe e edificando sobre alicerces já existentes.

A aposentadoria de suas funções profissionais de enfermagem para Berenice foi tudo menos "aposentadoria"! Trabalhando como capelã hospitalar voluntária no Whittington Hospital, em Londres, ela foi incansável em seu serviço e sempre se envolveu com pacientes, famílias e com a equipe do hospital. Ela foi amada e apreciada por todos e ainda hoje é lembrada com amor e gratidão. Esse estilo de vida continuou durante seus anos de aposentadoria, pois ela serviu em várias comunidades onde sua prioridade era servir. Ela nunca deixou de oferecer uma ajuda, assim como continuou atuando como voluntária em diversas funções fora da comunidade: suporte paroquial, visitas domiciliares aos doentes, encontros com os peregrinos em Walsingham, etc.

No final de 2014, devido a problemas de saúde, Berenice se juntou à comunidade de Villa Maria como membro aposentado ativo do grupo. E ativa ela permaneceu de

fato! Nos anos que seguiram ela continuou, com seu modo generoso e altruísta, a ser disponível para suportar e ajudar as Irmãs e a equipe, conforme a ocasião o exigia.

Berenice amava muito sua família e sabia de ser, por sua vez, muito amada por todos eles, que telefonavam e a visitavam regularmente. Ela era grata pelos muitos presentes que eles lhe davam e adorava, por sua vez, compartilhar tudo o que recebia!

Durante o ano 2023, nossa querida Berenice começou pouco a pouco a “desacelerar” e a precisar de cuidados médicos extra. Seus dias iam ficando mais curtos à medida que seu cansaço aumentava e ela precisava descansar e dormir. Mesmo assim, no entanto, ela aparecia quase todos os dias na capela e na sala de jantar, onde fazia questão de servir a água e controlar as coisas em geral, até que isso também se tornou demais para ela.

Por volta do último mês de sua vida, ela ficou totalmente confinada na cama, onde recebia os melhores cuidados, gentis e compassivos, da equipe da Villa Maria. Ela raramente estava sozinha, pois os membros da comunidade a visitavam ou sentavam ao seu lado todo o dia. Ela sempre foi grata pela companhia e pela oportunidade de rezar em voz alta, conversar brevemente ou simplesmente por estarem em silêncio com ela.

Deus a chamou gentilmente para Si nas primeiras horas do dia 10 de março. Sua fadiga estava concluída. Embora sintamos falta de sua presença entre nós, nos alegamos por seu sofrimento ter acabado e por ela estar descansando com o Deus que ela serviu fielmente até o fim.

